

# ACM reúne mais força do que nunca

*Cacique baiano pode assumir presidência do Senado e ampliar ainda mais seu poder*

**MEMÉLIA MOREIRA**

Com mais poderes do que nos cinco anos em que foi ministro das Comunicações e abriu a porta do gabinete do presidente da República, seu amigo José Sarney, sem necessidade de se anunciar, o também ex-prefeito, ex-governador e agora exercendo o mandato de senador, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) está a pouco meses de se tornar o quarto homem na linha da sucessão presidencial. Caso ocupe a presidência do Senado, a partir de fevereiro, apenas três pessoas o separam do exercício de chefe do Governo: o presidente da Câmara, hoje o seu filho Luís Eduardo Magalhães, o vice-presidente, Marco Maciel e o próprio presidente da República, Fernando Henrique Cardoso. Mais do que isso, ACM concentra no Executivo e no Congresso postos chave que lhe garantem um poder que poucos já tiveram no País.

A linha de sucessão não preocupa por enquanto o homem que também é conhecido por sua sigla. ACM exerce

sua força política há mais de 30 anos. E, no Governo de Fernando Henrique, de quem já foi adversário, conquistou a presidência da Câmara para Luís Eduardo, seu filho, o Ministério das Minas e Energia para seu afilhado político, Raimundo Brito e a presidência da Eletrobrás para Antônio Imbassahy, que só a deixou a estatal para se candidatar à prefeitura de Salvador. Com o apoio total de Antônio Carlos, é o favorito para governar a capital baiana, que o grupo nunca conseguiu tomar. Além disso, ACM comanda uma bancada de 23 dos 39 deputados federais de seu Estado e seus dois colegas no Senado, Josaphat Marinho e Waldeck Ornellas, foram eleitos porque se apoiaram no prestígio deste homem que os inimigos chamam de *Toninho Malvadeza*.

**Comportamento** - Mas Antônio Carlos se recusa a disputar a presidência do Senado. Avisa que só quer o cargo se houver um consenso em torno de seu nome. "Eu só quero o que eles quiserem", diz o senador, lançando um olhar terno para o ple-

nário e garantindo também que Luís Eduardo, mesmo se houver mudanças no regimento interno da Câmara, não será candidato à reeleição. O lugar reservado para o filho talvez seja a Casa Civil da Presidência da República, na próxima dança das cadeiras da Praça dos Três Poderes.

Candidato ou não, ACM mudou seu comportamento nos últimos meses. Deixou de lado as frequentes agressões contra seus colegas. Uma das vítimas dessas agressões chegou a comentar: "Ele está um anjo. Nem parece o mesmo. Acho que ele quer realmente ser nosso presidente".

Alheio aos comentários, a mudança de comportamento de Antônio Carlos é tão visível que na última quinta-feira, ele ouviu uma provocação do senador Roberto Freire (PPS-PE), chegou a se agitar na cadeira, mas terminou assumindo um ar fleumático, bem diferente daquele que um dia acertou um tapa no seu colega Ney Suassuna (PMDB-PB), durante uma discussão no plenário.

“Antônio Carlos está onde sempre esteve: no poder, sem o ônus de estar no Governo”

Deputado Domingos Leonelli

“Sei onde tenho meu nariz, mas só votei em favor da CPMF por causa de Antônio Carlos”

Deputado José Carlos Aleluia

